EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL E FORMAÇÃO HUMANA EM TEMPOS DE INDIFERENÇA

Joselito Santos[1]
Irinaldo Caetano Marques[2]

1 INTRODUÇÃO

As transformações sociais contemporâneas têm produzido mudanças profundas nas formas de convivência, na construção dos vínculos e nas experiências individuais e coletivas. A intensificação das relações mediadas pelas tecnologias, a aceleração do cotidiano e a valorização de comportamentos individualistas compõem um cenário no qual as relações humanas enfrentam desafios que alcançam diretamente o ambiente escolar. Manifestações de intolerância, dificuldades de relacionamento, isolamento afetivo e banalização do sofrimento humano revelam questões que ultrapassam o campo das relações individuais e alcançam a própria formação dos sujeitos.

Nesse contexto, a educação socioemocional adquire relevância como dimensão do processo educativo, especialmente diante da necessidade de desenvolver capacidades relacionadas ao reconhecimento das emoções, à empatia, à autorregulação, à escuta e à convivência. As experiências emocionais participam da maneira como os indivíduos interpretam a realidade, estabelecem relações e respondem às situações cotidianas. No ambiente escolar, essas experiências interferem na aprendizagem, na participação e na qualidade dos vínculos estabelecidos entre estudantes e professores.

A discussão sobre inteligência emocional, associada às contribuições de Mayer e Salovey (1997) e Goleman (1995), ampliou a compreensão das relações entre emoção, pensamento e comportamento. Posteriormente, diferentes estudos passaram a discutir as competências socioemocionais e suas possibilidades de desenvolvimento no contexto educativo. Esse movimento evidencia a necessidade de compreender a dimensão emocional como parte da formação humana, considerando suas relações com as condições sociais, culturais e pedagógicas em que os sujeitos estão inseridos.

[1] Doutor em Ciências Sociais. Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e UNIFIP. E-mail: jslito2012@gmail.com
[2] Mestre em Educação Inclusiva - PROFEI da UEPB, Docente do UNIFIP, E-mail: irinaldo.m@aluno.uepb.edu.br; psi.irinaldomarques@outlook.com

A problemática assume particular importância em uma sociedade na qual a circulação de informações e a ampliação dos meios de comunicação convivem com dificuldades de reconhecimento do outro, enfraquecimento dos vínculos e redução da disposição para compreender experiências diferentes. A indiferença social, nesse sentido, constitui uma questão relevante para a educação, pois interfere na construção da solidariedade, do respeito às diferenças e da responsabilidade coletiva.

Diante dessa realidade, a escola possui papel importante na formação de sujeitos capazes de reconhecer suas emoções, compreender as experiências alheias e participar de relações fundamentadas no respeito e na convivência ética. Essa perspectiva encontra aproximação com a reflexão de Morin (2000) sobre a necessidade de uma educação que contemple a condição humana e a compreensão entre os indivíduos, reconhecendo a complexidade que caracteriza a existência social.

Assim, este trabalho tem como objetivo refletir sobre a relevância da educação socioemocional na formação humana em tempos de indiferença social, considerando suas contribuições para o desenvolvimento da empatia, da escuta sensível, do respeito às diferenças e da convivência ética no contexto escolar.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

O estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza bibliográfica e abordagem reflexiva, desenvolvida a partir da análise de contribuições teóricas e produções científicas relacionadas à educação socioemocional, à formação humana e às relações estabelecidas no contexto escolar contemporâneo.

A pesquisa bibliográfica fundamentou-se em obras de referência sobre inteligência emocional, educação e formação humana, com destaque para Goleman (1995), Morin (2000), Freire (1996), Mayer e Salovey (1997) e Bisquerra Alzina e Pérez-Escoda (2007). Também foram consideradas pesquisas contemporâneas que discutem a educação emocional, as competências socioemocionais e suas possibilidades de desenvolvimento no ambiente escolar, incluindo estudos de Furlan e Della Méa (2024), Brantes e Gondim (2025), Cipriano *et al.* (2023) e Santos, Vasconcelos e Diniz (2024).

O percurso de análise buscou estabelecer relações entre os fundamentos conceituais da educação socioemocional e os desafios da convivência humana na contemporaneidade. A discussão foi organizada em três dimensões articuladas: educação socioemocional, indiferença social e formação humana. Essa organização permitiu examinar as contribuições das

competências emocionais para as relações interpessoais, os efeitos da fragilização dos vínculos humanos e o papel da escola na construção de experiências educativas comprometidas com a dignidade e a responsabilidade coletiva.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E DISCUSSÃO

3.1 Educação socioemocional: fundamentos e desafios no contexto contemporâneo

A educação socioemocional é um campo de discussão que envolve diferentes concepções sobre o desenvolvimento das emoções, as relações interpessoais e a formação dos sujeitos. Sua importância decorre do reconhecimento de que as experiências emocionais participam dos processos de aprendizagem, da construção da identidade e da maneira como os indivíduos estabelecem relações com o mundo. No contexto escolar, essa compreensão amplia a perspectiva da formação educativa, incorporando dimensões relacionadas ao autoconhecimento, à empatia, à capacidade de lidar com conflitos e à participação na vida coletiva.

É importante compreender que educação emocional, inteligência emocional e educação socioemocional são conceitos relacionados, embora apresentem especificidades. A inteligência emocional refere-se a capacidades de percepção, compreensão e regulação das emoções. A educação emocional envolve processos formativos que favorecem o desenvolvimento dessas capacidades. A educação socioemocional amplia essa perspectiva ao considerar também as relações sociais, a cooperação, a responsabilidade e as condições de convivência. A articulação entre essas dimensões permite compreender a experiência emocional como parte da formação individual e coletiva.

Mayer e Salovey (1997) contribuíram para a construção do conceito de inteligência emocional ao identificarem capacidades relacionadas à percepção, utilização, compreensão e regulação das emoções. Essa abordagem permite reconhecer que a experiência emocional envolve processos que participam da interpretação dos acontecimentos e da tomada de decisões. Perceber uma emoção, compreender suas possíveis causas e avaliar as formas de responder a determinada situação constituem capacidades que podem ser desenvolvidas ao longo da vida.

Goleman (1995) ampliou a circulação dessas discussões ao destacar a importância das competências emocionais nas relações humanas. O autor associa a inteligência emocional a capacidades como autoconsciência, autorregulação, motivação, empatia e habilidades sociais. Essas dimensões possuem implicações importantes para a educação, especialmente porque a

aprendizagem ocorre em ambientes de interação, nos quais sentimentos, expectativas, frustrações e experiências relacionais influenciam a participação dos sujeitos.

A contribuição de Goleman permite compreender que a dimensão emocional participa das experiências cognitivas e sociais. A maneira como uma pessoa reconhece suas emoções, interpreta uma situação e considera as reações dos outros interfere em suas escolhas e na qualidade de suas relações. No ambiente escolar, essa compreensão assume importância diante de situações de conflito, intolerância e dificuldade de convivência, que exigem capacidade de reflexão, diálogo e reconhecimento das consequências das atitudes individuais.

Bisquerra Alzina e Pérez-Escoda (2007) aprofundam essa discussão ao sistematizar as competências emocionais em dimensões relacionadas à consciência emocional, à regulação, à autonomia, à competência social e às habilidades para a vida e o bem-estar. Essa organização contribui para compreender a educação emocional como processo contínuo, que envolve conhecimentos, atitudes e capacidades mobilizados nas experiências cotidianas. A formação emocional exige oportunidades de reconhecimento dos sentimentos, ampliação do vocabulário emocional e desenvolvimento de respostas responsáveis diante das diferentes situações.

A discussão ganha consistência quando relacionada às pesquisas contemporâneas. Furlan e Della Méa (2024), ao investigarem a percepção de professoras sobre um programa de educação emocional na Educação Infantil, identificaram contribuições percebidas no relacionamento interpessoal e na aprendizagem das crianças. O estudo também destaca a importância das atividades lúdicas nesse processo, demonstrando que a educação emocional pode integrar experiências pedagógicas adequadas às características do desenvolvimento infantil.

Na mesma direção, Brantes e Gondim (2025), em revisão sistemática sobre competências socioemocionais no Ensino Fundamental, analisaram 66 estudos publicados entre 2010 e 2019 e identificaram a regulação emocional, a percepção emocional e a interação social entre as competências mais investigadas. Os resultados apontaram associações positivas entre essas competências e indicadores de saúde, bem-estar, rendimento acadêmico e interações sociais funcionais, além de associações negativas com ansiedade, estresse e burnout. Esses achados reforçam a relevância das competências socioemocionais para diferentes dimensões do desenvolvimento e da experiência escolar.

Cipriano *et al.* (2023), em uma revisão sistemática e metanálise sobre intervenções universais de aprendizagem socioemocional no contexto escolar, reuniram 424 estudos realizados em 53 países, envolvendo 575.361 estudantes e 252 intervenções. Os resultados apontaram melhorias significativas nas competências, atitudes e comportamentos dos

estudantes, no clima e na segurança escolar, nas relações entre colegas, no funcionamento escolar e no desempenho acadêmico. Os autores também identificaram que diferenças no conteúdo das intervenções, nas características dos programas, nos contextos e na qualidade de implementação influenciaram os resultados encontrados.

A produção de Santos, Vasconcelos e Diniz (2024), ao discutir os desafios pedagógicos da educação emocional, também contribui para essa reflexão, especialmente ao considerar as dificuldades de inserção do tema no cotidiano escolar e a necessidade de formação dos professores. Em continuidade a essa discussão, Santos *et al.* (2025) abordam a pedagogia da sensibilidade e os desafios da escola contemporânea, destacando a importância de reconhecer a dimensão afetiva nas relações educativas.

Essas contribuições permitem compreender que a educação socioemocional precisa integrar o planejamento pedagógico e as experiências de convivência, considerando as características dos estudantes e as condições institucionais. Seu desenvolvimento envolve práticas de escuta, diálogo, cooperação e mediação de conflitos, além de uma compreensão das circunstâncias sociais que participam das experiências emocionais. A formação socioemocional assume, assim, uma dimensão educativa que alcança o desenvolvimento individual e a qualidade das relações coletivas.

3.2 Indiferença social e fragilização dos vínculos humanos

A indiferença social constitui uma questão importante para compreender os desafios da formação humana na contemporaneidade. Sua manifestação pode ser observada na dificuldade de reconhecer o sofrimento alheio, na intolerância diante das diferenças e na redução da disposição para estabelecer relações fundamentadas na solidariedade e no respeito. Essas experiências também expressam condições sociais e culturais que influenciam os modos de convivência.

O individualismo, a competição e a valorização excessiva do desempenho contribuem para uma organização das relações na qual as necessidades individuais podem ocupar posição predominante. Em determinadas circunstâncias, o outro passa a ser percebido a partir de sua utilidade, de sua capacidade de atender expectativas ou de sua posição nas relações sociais. Essa dinâmica fragiliza os vínculos e reduz as possibilidades de reconhecimento das experiências e necessidades alheias.

A reflexão de Edgar Morin (2000) oferece elementos importantes para compreender essa problemática. Em *Os sete saberes necessários à educação do futuro*, o autor apresenta

uma crítica aos limites de uma educação fragmentada, que organiza o conhecimento sem considerar suficientemente a complexidade da condição humana. Entre os saberes propostos, destaca a necessidade de ensinar a condição humana e a compreensão, reconhecendo a relação entre indivíduo, sociedade e espécie.

Para Morin (2000), a educação precisa contribuir para que os indivíduos compreendam sua condição humana e reconheçam a complexidade das relações que constituem a existência. A compreensão do outro exige considerar suas circunstâncias, experiências e diferentes formas de interpretar a realidade. Essa perspectiva possui relação direta com a educação socioemocional, uma vez que a empatia e o reconhecimento das emoções alheias dependem da capacidade de compreender o outro como sujeito de experiências e necessidades próprias.

A ausência dessa compreensão pode favorecer atitudes de intolerância e indiferença, especialmente quando as diferenças são percebidas como obstáculos à convivência. No cotidiano escolar, essas manifestações aparecem em situações de exclusão, humilhação, discriminação e desconsideração do sofrimento de colegas. A banalização dessas experiências compromete a construção de relações respeitosas e interfere na formação ética dos estudantes.

A contribuição de Morin também permite problematizar a fragmentação do conhecimento e a separação entre formação intelectual e formação humana. Uma educação concentrada exclusivamente na transmissão de conteúdos e na obtenção de resultados tende a deixar em segundo plano dimensões fundamentais da experiência educativa, como a compreensão, a solidariedade e a responsabilidade coletiva. A formação humana exige reconhecer que o conhecimento precisa contribuir para a compreensão da realidade e para a construção de relações sociais mais responsáveis.

A indiferença social também pode ser compreendida a partir das dificuldades de reconhecer e interpretar as experiências emocionais. A empatia, conforme discutida por Goleman (1995), envolve a capacidade de perceber sentimentos e considerar perspectivas diferentes das próprias. Essa capacidade possui relevância nas relações escolares, pois permite reconhecer situações de sofrimento, compreender conflitos e desenvolver respostas que considerem a dignidade dos envolvidos.

Entretanto, a indiferença não pode ser interpretada exclusivamente como dificuldade individual de desenvolver empatia. As relações sociais são atravessadas por desigualdades, preconceitos, experiências de violência e condições institucionais que influenciam a maneira como os sujeitos convivem. A educação socioemocional precisa considerar essas circunstâncias para evitar que problemas sociais sejam reduzidos a dificuldades pessoais de comportamento ou controle emocional.

Nesse sentido, a discussão sobre indiferença social amplia a compreensão da educação socioemocional. Desenvolver empatia significa também reconhecer as condições em que as pessoas vivem, compreender diferentes experiências e estabelecer relações que respeitem a diversidade. A escola pode contribuir para essa formação quando cria oportunidades de diálogo, participação e reflexão sobre as consequências das atitudes individuais e coletivas.

3.3 Formação humana e educação para a convivência

A formação humana envolve dimensões cognitivas, emocionais, sociais, culturais e éticas que participam da constituição dos sujeitos. A educação possui responsabilidade que ultrapassa a organização dos conteúdos escolares, pois também participa da construção de valores, atitudes e formas de relacionamento. A educação socioemocional encontra nessa perspectiva um campo importante de atuação, especialmente por contribuir para o desenvolvimento de capacidades relacionadas à convivência, à empatia e à responsabilidade coletiva.

A reflexão de Morin (2000) permite compreender a formação humana a partir da complexidade que caracteriza a existência. O autor chama atenção para a necessidade de uma educação que reconheça a unidade e a diversidade dos indivíduos, compreendendo suas relações com a sociedade e com a humanidade. Ensinar a condição humana e desenvolver a compreensão constituem desafios fundamentais para uma educação comprometida com a formação integral.

Essa perspectiva também permite compreender que a convivência ética depende da capacidade de reconhecer o outro como parte da experiência humana compartilhada. O respeito às diferenças, a solidariedade e a responsabilidade coletiva exigem aprendizagens que envolvem a compreensão intelectual e a dimensão emocional das relações. A educação socioemocional contribui para esse processo ao favorecer o reconhecimento dos sentimentos, a escuta e a construção de respostas responsáveis diante dos conflitos.

Paulo Freire (1996) oferece uma contribuição importante para essa discussão ao compreender a educação como prática fundamentada no diálogo, na autonomia e no respeito à dignidade dos sujeitos. Sua concepção de prática educativa valoriza a escuta, o reconhecimento dos saberes dos educandos e a construção de relações pedagógicas comprometidas com a formação ética. Essa perspectiva aproxima-se da educação socioemocional ao reconhecer que o processo educativo envolve relações humanas e exige respeito às experiências daqueles que participam da aprendizagem.

A escuta sensível representa uma dimensão importante dessa formação. No ambiente escolar, escutar significa reconhecer que estudantes e professores possuem experiências, sentimentos e interpretações que precisam ser consideradas nas relações educativas. Essa disposição contribui para a compreensão dos conflitos e favorece a construção de ambientes nos quais as pessoas possam expressar suas necessidades e participar de decisões que envolvem a vida coletiva.

A convivência ética também depende da capacidade de lidar com divergências. Os conflitos fazem parte das relações humanas e podem constituir oportunidades de aprendizagem quando são conduzidos de maneira respeitosa. A mediação pedagógica permite discutir atitudes, reconhecer consequências e construir alternativas de resolução que considerem os direitos e a dignidade dos envolvidos. Essas experiências contribuem para o desenvolvimento da responsabilidade e da participação coletiva.

A escola possui condições de incorporar essas dimensões ao cotidiano por meio de práticas pedagógicas que valorizem o diálogo, a cooperação, a reflexão sobre sentimentos e o reconhecimento das diferenças. Rodas de conversa, atividades coletivas, análise de situações de convivência e projetos colaborativos podem favorecer o desenvolvimento dessas capacidades, desde que estejam articulados aos objetivos educativos e à realidade dos estudantes.

A formação dos professores também merece atenção. A educação socioemocional exige conhecimentos que permitam compreender as manifestações emocionais, mediar conflitos e reconhecer situações que demandam apoio especializado. A pesquisa de Santos, Vasconcelos e Diniz (2024) contribui para essa discussão ao destacar os desafios pedagógicos relacionados à inserção da educação emocional nas práticas escolares. A atuação docente depende de condições de formação e de apoio institucional que possibilitem desenvolver propostas consistentes.

É necessário considerar, ainda, que os professores também vivenciam experiências emocionais relacionadas às condições de trabalho, às relações institucionais e às exigências da profissão. A construção de ambientes escolares acolhedores depende de uma cultura institucional que valorize o respeito e a participação de todos. A responsabilidade pela convivência envolve a organização da escola, a gestão e a comunidade educativa.

A educação socioemocional representa, portanto, uma dimensão importante da formação humana quando articulada ao desenvolvimento intelectual, à compreensão da realidade e à construção de relações éticas. Seu significado está relacionado à possibilidade de formar sujeitos capazes de reconhecer suas emoções, compreender o outro e participar da vida

coletiva com responsabilidade. Essa perspectiva reafirma a importância da escola como espaço de humanização, convivência e construção de valores comprometidos com a dignidade humana.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A discussão desenvolvida permite compreender a relevância da educação socioemocional diante dos desafios que caracterizam as relações humanas na contemporaneidade. O individualismo, a fragilidade dos vínculos e as manifestações de intolerância e indiferença alcançam o cotidiano escolar e demonstram a necessidade de práticas educativas que considerem as dimensões emocionais, sociais e éticas da formação humana.

As contribuições de Goleman, Morin e Freire oferecem fundamentos importantes para essa reflexão. Goleman permite compreender a importância das competências emocionais nas relações interpessoais; Morin amplia a discussão ao destacar a complexidade da condição humana e a necessidade de desenvolver a compreensão entre os indivíduos; e Freire contribui para reconhecer o diálogo, a autonomia e o respeito como fundamentos da prática educativa.

As pesquisas contemporâneas também reforçam a pertinência da educação emocional e socioemocional, apontando contribuições para o desenvolvimento das relações interpessoais, do bem-estar e da aprendizagem. Ao mesmo tempo, evidenciam a necessidade de considerar as condições de implementação, a formação dos professores e as características dos contextos escolares.

A indiferença social constitui uma problemática que exige atenção da educação, especialmente porque compromete o reconhecimento do outro e a construção de relações solidárias. Nesse cenário, a educação socioemocional pode contribuir para fortalecer a empatia, a escuta sensível, o respeito às diferenças e a responsabilidade coletiva, desde que esteja articulada às experiências concretas de convivência e às condições sociais em que os sujeitos estão inseridos.

Conclui-se que a educação socioemocional deve ser compreendida como dimensão transversal do processo educativo, contribuindo para uma formação humana comprometida com a dignidade, a solidariedade e a convivência ética. A escola possui papel fundamental nessa construção, especialmente quando organiza práticas pedagógicas que favorecem o diálogo, a compreensão e o reconhecimento da diversidade humana.

REFERÊNCIAS

BISQUERRA ALZINA, Rafael; PÉREZ-ESCODA, Núria. Las competencias emocionales. *Educación XX1*, n. 10, p. 61–82, 2007. DOI: https://doi.org/10.5944/educxx1.1.10.297.

BRANTES, Carolina dos Anjos Almeida; GONDIM, Sônia Maria Guedes. Competências socioemocionais no ensino fundamental: uma revisão sistemática. Revista Brasileira de Educação, v. 30, e300092, 2025. DOI: https://doi.org/10.1590/S1413-24782025300092.

CIPRIANO, Christina et al. The state of evidence for social and emotional learning: a contemporary meta-analysis of universal school-based SEL interventions. Child Development, v. 94, n. 5, p. 1181–1204, 2023. DOI: https://doi.org/10.1111/cdev.13968.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FURLAN, Natália Pozzan; DELLA MÉA, Cristina Pilla. Percepção de professores sobre um programa de educação emocional: um estudo qualitativo. *Revista Brasileira de Educação*, v. 29, e290001, 2024. DOI: https://doi.org/10.1590/S1413-24782024290001.

GOLEMAN, Daniel. *Inteligência emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente*. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

MAYER, John D.; SALOVEY, Peter. What is emotional intelligence? In: SALOVEY, Peter; SLUYTER, David (ed.). *Emotional development and emotional intelligence: implications for educators*. New York: Basic Books, 1997. p. 3–31.

MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

SANTOS, Joselito; VASCONCELOS, Tatiana Cristina; DINIZ, Rosimere Bandeira. Desafios pedagógicos da educação emocional: breves reflexões. In: CASTRO, Paula Almeida de; VASCONCELOS, Tatiana Cristina (org.). *Educação emocional*. v. 3. Campina Grande: Realize Eventos, 2024. p. 127–146. DOI: https://doi.org/10.46943/X.CONEDU.2024.GT18.008.

SANTOS, Joselito *et al.* Por uma pedagogia da sensibilidade: Goleman e os desafios da escola contemporânea. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 11., 2025, Campina Grande. *Anais [...]*. Campina Grande: Realize Editora, 2025. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/134853. Acesso em: 8 nov. 2026.